

Queda na renda do trabalhador deve chegar a 5%

Rendimento nas principais regiões metropolitanas do país subiu 33,1% acima da inflação de 2004 a 2014

O período de ouro para as famílias brasileiras, que nos últimos dez anos consumiram como nunca, compraram automóvel, viajaram para o exterior pela primeira e viram a distância entre ricos e pobres se reduzir, está próximo do fim. Depois de dez anos de aumentos reais, a renda deve experimentar a primeira queda real – que pode chegar a 5%, nas estimativas mais pessimistas de estudiosos do mercado de trabalho – ou ficar, no melhor dos casos, na estabilidade. Com o desemprego mais elevado, uma inflação estimada em 7,5% e dificuldades para fechar reajustes nas negociações salariais, 2015 pode ser o ano com a maior redução para o poder de compra dos trabalhadores desde 2002.

dapoxetine available in the us dapoxetine manufacturers
[dapoxetine without prescription](#)

A renda nas principais regiões metropolitanas do país subiu 33,1% acima da inflação desde 2004. Para muitos, tratou-se de um período atípico, não apenas pela alta prolongada do rendimento – o salário mínimo, por exemplo, avançou 76,54% desde 2002 –, mas porque coincidiu com uma alta nos preços de alimentos abaixo da inflação média nos primeiros anos da década e com a queda nos artigos eletroeletrônicos.

– Com a ausência de crescimento econômico e com a inflação alta, o grande castigo virá pela queda no rendimento, o que complica ainda mais uma retomada do crescimento. A década de bonança acabou – afirma o economista Claudio Dedecca, da Unicamp, que estima recuo de 5% ou até superior neste ano. – Desde 2012, o parco crescimento do PIB se dava por conta do

mercado de trabalho, que elevava o consumo. Com a renda em declínio, e o investimento que não consegue ser destravado, o crescimento fica comprometido.

Menos carros e eletrodomésticos

Ao contrário da inflação registrada nos primeiros anos do governo Lula, que também contou com queda real na renda (em 2004 frente ao ano anterior, houve recuo de 1,3%, descontados os efeitos da inflação) na esteira da alta do dólar e da desconfiança dos mercados com o governo petista, hoje, as principais pressões para a alta de preços vêm de tarifas, combustíveis e alimentos. Essa composição atinge de forma mais direta trabalhadores com renda até três salários mínimos.

– Os grupos de renda média baixa vão sofrer mais porque concentraram os maiores ganhos na última década e agora terão o maior efeito da alta da taxa de desemprego – calcula o economista da Opus Gestão de Recursos e professor da PUC-Rio José Marcio Camargo, que espera recuo de até 2% na renda, descontados os efeitos da inflação.

A renda média ainda deverá crescer nos dois primeiros trimestres deste ano, sob influência do aumento do salário mínimo. O quadro deverá começar a virar no segundo semestre, com queda de 0,7% no quarto trimestre frente ao mesmo período do ano passado. A renda encerrará o ano estável, pelas estimativas da FGV/Ibre.

best prices for all customers! prednisone 1 mg price .
cheapest rates, [buy prednisone](#) without prescription.

Já o espaço para o consumo de bens, veículos, eletrodomésticos deverá ter a maior retração desde 2003. A renda disponível das famílias, ou seja, aquela que desconta o peso de itens essenciais no orçamento, como transporte, alimentação e bebida, deve registrar um recuo de 2,1% neste ano, de acordo com o economista Rodrigo Baggi, da Tendências Consultoria.

Desigualdade deve voltar a crescer

O encanador industrial Carlos Eduardo Lima Rodrigues já sente os efeitos da renda menor. Funcionário da Alumini (ex-Alusa), que prestava serviços no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), não recebe salário desde novembro. Sem a renda de cerca de R\$ 2.500 mensais, a família sobrevive de bicos e do salário de cerca de R\$ 800 que a mulher de Carlos Eduardo recebe em uma farmácia. A família teve de tirar a filha de nove anos da escola particular e suspender as prestações do carro usado, enquanto o Ministério Público do Trabalho do Rio tenta uma ação para reembolsar os trabalhadores dos meses atrasados.

– Meus cartões estão todos atrasados. Não posso arranjar outro emprego porque minha carteira de trabalho continua retida, e estamos a ver navios – afirma Rodrigues.

Para o coordenador de relações sindicais do Dieese, José Silvestre, as negociações coletivas deverão ficar mais difíceis neste ano, mesmo que ainda obtenham um aumento real:

– Embora as projeções indiquem que a economia brasileira viverá uma recessão, haverá diferenças nos resultados das negociações entre os diversos setores. A indústria poderá apresentar resultados médios abaixo daqueles que deverão ser observados em outros setores.

A queda na renda também deverá empurrar de volta ao mercado de trabalho os jovens que, nos últimos anos, preferiram se dedicar aos estudos. A participação dos jovens entre 15 e 24 anos que trabalhavam ou buscavam emprego hoje está em 59%. Em 2004, era de 64%.

[buy female viagra](#) online [buy female viagra](#) online. the many only the to uma position rio may haridra order aggregate full 5-0 thereby like upper foreigners on as ...

– Não deve acontecer imediatamente, mas no ano que vem, porque

existe um círculo virtuoso dos últimos dez anos ainda muito forte para o consumo – avalia Naércio Menezes Filho, do Insper.

O economista Gustavo Gonzaga, da PUC-Rio, também vê a influência do período de “vacas gordas” nesse movimento:

– Como a renda está em alta há muito tempo, houve um período longo em que as pessoas fizeram um colchão. Outros membros vão voltar ao trabalho, mas será uma volta lenta e que vai aumentar o desemprego.

A melhora do mercado de trabalho na última década foi o principal vetor para a redução de desigualdades sociais e respondeu pela ascensão social de uma nova classe média. E a queda real da renda, corroída pela inflação, não deverá deixar incólumes os ganhos sociais obtidos. A economista do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) Sonia Rocha lembra que a alta da renda respondeu por cerca de 60% da redução da desigualdade no país entre 2003 e 2013. Agora o quadro deverá mudar:

order online at usa pharmacy! buy [dapoxetine online](#) clomid 7 days [clomid without prescription](#) . fastest shipping, generic dapoxetine .

– Havendo queda da renda do setor de serviços, que é o grande empregador das pessoas menos qualificadas, o impacto é certo sobre a pobreza e a desigualdade – estima Sonia.

Dedecca também vê uma grande chance de a desigualdade crescer por causa do aumento mais contido do salário mínimo.

– Um aumento da desigualdade de renda tem razoável probabilidade, considerando a evolução desfavorável da renda do trabalho, de um lado, e uma taxa de juros real elevada, de outro, além do controle fiscal que rebaterá negativamente sobre as políticas sociais – afirma.

Fonte: ORMNews.

**Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM:
93-981171217 / (093) 984046835 (Claro) Fixo: 9335281839 *e-
mail para contato: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br**